

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## MISSIONARIAS DE MARIA

Já retirou desta cidade a Ex.<sup>ma</sup> Superiora Geral que veio a Portugal visitar a casa do Noviciado (Arcosêlo) e as outras casas que tem à sua frente as beneméritas Irmãs Missionárias.

A Direcção do Recolhimento do Menino Deus apresentou-lhe os seus cumprimentos de boas vindas lendo-lhe o Presidente—Sr. Prior—a seguinte mensagem:

Senhora:

Quizeste dar-nos a honra da vossa visita às obras de caridade que a Fraternidade de BARCELOS, dos Terceiros Franciscanos tem a seu cargo e nas quais prestam serviços, os maiores e mais dedicados de todos, as nossas Irmãs Missionárias.

Sede bemvinda a esta vossa Casa, Rev.<sup>ma</sup> Mãe Geral das MISSIONARIAS FRANCISCANAS DE MARIA, já grande rebanho de Cristo!

Humildemente e respeitosamente vos saudamos, Senhora! E se as nossas palavras não podem dizer outra coisa que não seja saudação tão simples, crêde que no nosso coração está gravada a gratidão que a Fraternidade Franciscana de BARCELOS deve a todas as Franciscanas da vossa ordem missionária, que são e serão, por mercê de Deus, o esteio de toda esta obra de caridade cristã que vossos olhos acarinharam com a sua alegria e que o vosso coração de Mãe sabe compreender.

O mundo exige, agora mais do que noutros tempos, um apostolado persistente e tenaz, que encha de espírito franciscano todo o movimento social. Só a caridade, acompanhada de todo o espírito da oração e da penitência, vividas à sombra da Cruz, poderá trazer às almas a paz que elas anseiam e a ordem que se reconhece indispensável à vida dos povos.

Na bandeira da nossa Pátria vêm-se bem impressas as Quinas. Elas representam as cinco Chagas de Cristo a servir de bússola na travessia dos mares e a iluminar os caminhos do nosso apostolado cristão.

Os portugueses missionaram em todas as terras, e sempre, aonde chegaram, encontraram almas com fome de Cristo. Ergueram a bandeira das Quinas e após dela a Cruz da Redenção. Deram aos corações a fé e às almas a luz forte do Evangelho.

Os portugueses também subiram a Calvários nas suas jornadas de apostolização civilizadora e cristã. E se triunfaram das suas empresas ousadas e heróicas, é por que Cristo lhes assiste desde o nascer do sol português em OURIQUE e porque a Mãe Santíssima é sua Padroeira muito zelosa.

Encontrais, Senhora, a confirmação disto, passeando a nossa terra portuguesa,—caminho muito pequenino aqui no Occidente da Europa, mas de largos domínios coloniais que constituem o nosso grande império português.

Não andareis muito sem encontrar, nos vales e no alto dos montes, umas capelinhas vestidas de branco, todas com uma cruz levantada sobre a porta da entrada:—elas são o testemunho vivo da aliança dos portugueses com o Céu!

Também encontrareis cruzeiros feitos do granito rijo das nossas montanhas, e eles são ainda, a confirmação

## A virtude da organização

Algumas pessoas, aliás bem intencionadas, perguntam-nos:—Que faz a União Nacional?—E' claro que respondemos invariavelmente:—trabalha!—Mas sentimos que é uma resposta que não satisfaz.

Os nossos interlocutores são, em regra, pessoas exigentes como S. Tomé—ó o que os seus olhos vêem, os seus ouvidos ouvem, ou as suas mãos palpam, consideram realidades. Trabalho que não luz; trabalho que não é ruidoso; trabalho sem resultados imediatos, tangíveis, é coisa que ultrapassa o seu poder de compreensão e de credibilidade. Para elas só há uma espécie de acção—a acção dinâmica, que é como se dissessem acção aparatosa, estridente propagandeada a rufos de tambor em paradas alegóricas de força, cor e movimento. E elas mesmas se dão as razões da sua disposição de espírito: é isto que se faz lá fora.—Este «lá fora» é a Alemanha ou a Itália, conforme os gostos. Mas nada impede que seja também a Rússia...

Simplemente, o que «lá fora» dá mais nas vistas, não é o que mais rende ou representa a verdadeira realidade nacional, o bem comum. Para a Alemanha ou para a Itália, o trabalho da sua administração ou da sua organização política e social, é silencioso, tão silencioso como tudo o que é contínuo e persistente. Não são as paradas que dão força ao fas-

cismo ou ao nacional-socialismo, mas a acção constante dos seus dirigentes dentro dos seus quadros, guiando, instruindo, educando, removendo obstáculos, desfazendo atritos e mal entendidos, mantendo a forte unidade do movimento, tanto sob o ponto de vista da doutrina, como das realizações. As paradas mostram a força da organização, mas não a criam. As paradas patenteiam a disciplina vivida das massas, mas não lha comunicam. A força, a disciplina, a fé, o dinamismo na acção, são frutos da preparação espiritual feita antes, no dia a dia dos trabalhos silenciosos da organização.

A atitude mental dos que perguntam «que faz a União Nacional», é a dos que julgam pelas aparências ou a dos críticos que só sabem ver deficiências e imperfeições, nas coisas humanas. Esses, em regra, esquecem-se da própria insuficiência, nunca perguntam:—que faço eu? ou que fazemos nós?—Perguntar «que faz a União Nacional», é o mesmo que dizer que só a sua Comissão Central, por exemplo, compete fazer tudo. As outras comissões da União Nacional, os filiados da União Nacional, seriam, assim, meros instrumentos passivos duma acção que se exerceria, continuamente, do centro para a periferia como nos ramais de distribuição de força motriz. Nenhuma comissão, nenhum filiado teria o sentimento da

sua própria independência, autonomia ou liberdade, no lugar que ocupa, dentro da hierarquia da organização. Procederia como autómato ou como espectador. Não seria um elemento vivo e activo na cadeia dessa hierarquia. Seria, em qualquer caso, um peso morto, muitas vezes tropço da acção vinda do alto.

Este estado de espírito, ou essa atitude, é, dentro da União Nacional, o que é, em geral, no País, a atitude do povo em face do Estado. Deste deve vir tudo—a defesa colectiva e a defesa individual, o pão e a roupa, o sol e a chuva, a boa administração publica e a boa gestão dos negócios particulares. A iniciativa individual, a colaboração política e social, os deveres cívicos, são coisas que se esquecem ou se atribuem ao Estado ou à colectividade a que se pertence. E' manifesto que enquanto não se reformar esta mentalidade, nunca a União Nacional e o Estado farão coisas que dêem nas vistas e haverá sempre quem afirme que «isto não é o que se faz lá fora».

E, na verdade, não é, mas no bom e no mau sentido!

Mas é por isso também que Jacques Bainville pôde escrever da Ditadura, em Portugal:—«E' a ditadura mais honesta, mais circunspecta e mais comedida da Europa e, ao mesmo tempo, uma das mais firmes e mais perseverantes nas suas aplicações».

## BOA DOUTRINA

O *Diário da Manhã* reproduziu da *Voz de Fafe* o seguinte eco, que em seguida comentou.

«E' sitomático o que se observa nas discussões acaloradas, apaixonadas, acerca do conflito italo-abissínio. Uns são por Mussolini, outros pelo «Negus».

Se estudarmos bem as causas dessa simpatia ou antipatia vamos encontrar muita paixão política.

Muitos são por Mussolini apenas por uma questão de coerência com os seus princípios dum nacionalismo exaltado.

Acham óptima a «violência», a «força». E quereriam até que em Portugal tudo fôsse encaminhado pela violência... Outros, pelo contrário, detestam a Itália absolutamente neste conflito, não por causa do conflito, mas porque... são democráticos, são comunistas, são liberais e Mussolini

é inimigo fígadal da democracia, do comunismo, etc.

E neste deflagrar de paixões esquecem-se os princípios eternos, as verdades fundamentais para a existência das sociedades, verdades, princípios que devemos defender contra os nossos maiores amigos quando êles se desviam do caminho do dever.»

Agora o comentário do *Diário da Manhã*.

O interesse nacional—eis o que as paixões não deixam ver a alguns. Não admira a atitude dos inimigos da Situação porque estes esperam lucrar com qualquer desordem. O que causa espanto é certos nacionalistas que se dizem do Estado Novo defenderem atitudes e factos que estão em flagrante contradição não só com os interesses de Portugal mas também com uma doutrina baseada em princípios morais.

pelos pobres indigentes, a dar-se a todos por igual. E' a continuação do apostolado de S. Francisco de Assis, da sua caridade, da sua humilhação e da sua paciência sem limites. Que Deus pague às vossas Irmãs tanto amor—e que a vós, Senhora, o mesmo Deus cumule de graças para levardes até ao alto a vossa Cruz. Queremos ser Irmãos na luta e na glória, soldados de Cristo, combatendo por Cristo, discípulos de Francisco de Assis servindo a caridade de Cristo.

E não esqueçamos que Vós, Senhora, Mãe Superiora Geral das FRANCISCANAS MISSIONARIAS DE MARIA

oferecestes roupa para vestir as nossas Orfãs. Que Deus vos abençoe do alto dos Céus.

E sede bemvinda a esta casa; permaneçei nela. E que daqui irradie, por todo o mundo, o apostolado da vossa Ordem a distribuir alegria, conforto e amor a todos os que sofrem as penas da sua pobreza, os amargos das suas dores e a ausência da fé.

Aceitai, com a nossa gratidão, os cumprimentos muito respeitosos do Definitório da Fraternidade Franciscana de Barcelos, que vos saúda e dá graças pelos benefícios já recebidos da vossa Ordem.»

# ECOS & COMENTARIOS

## DE TODA A PARTE

### Salazar e os humildes

Assoberbado pelos complexos problemas da reforma do Estado, da administração pública e da reconstrução económica do País, enredado ainda nas dificuldades criadas não só pelos inimigos da Situação mas, também, pela cegueira e estouvamento de alguns amigos, Salazar encontra tempo para ouvir os humildes, os fracos e os que parecem desprotegidos e para apressar a hora da justiça quando eles a reclamam com razão.

O «Estado Novo», brilhante semanário de Beja, dá nos a conhecer o seguinte facto:

«Um pobre homem de nome Caetano Chapinha, cego e vivendo em extrema miséria, desde há muito que solicitava uma pensão a que tinha direito por morte dum filho num sinistro de automóvel.

«Desesperado de tanto esperar pediu que expusessem a Salazar as suas razões, o que foi feito em carta.

«Pois o processo, que estava parado, que não se resolvia, teve ordem da Presidência do Conselho para imediatamente se ultimar como era de inteira justiça.»

O citado jornal comenta:

«Salazar é assim: atende a todos, a todos faz justiça, nada descarta. Como ele é diferente dos antigos demagogos que apenas se serviam do povo para trampolim dos seus negócios e interesses!»

Como ele é diferente! E como deveria ser diferente para com ele a atitude de todos os portugueses que já viram aparecer tantos políticos rodeados duma auréola refulgente de promessas, e os viram desaparecer do cenário político deixando mais pobre de justiça e de pão o povo que corria a salvar!

Reproduzimos esta interessante informação do *Diário da Manhã*, que bem mostra que Salazar faz justiça a todos que se lhe dirigem.

### Um homem que há 20.000 horas não dorme

Dizem da capital da Alemanha.

BERLIM, 4 Os jornais noticiam que um indivíduo chamado Rudolph Endlicher, operário de uma fábrica de tecidos de Manerkirchen, localidade austríaca a pouca distância da fronteira de Reich, não dorme desde Maio de 1933, isto é há mais de 20.000 horas. Os médicos observam o estranho caso. O homem declarou que sempre sofreu de insónias.

### Na china morreram mais de duas mil pessoas, devido a uma explosão num depósito de munições

Informam de LANCHAU, província de Kan (China), em 31 de Outubro:— «Calcula-se em mais de dois mil o número de pessoas mortas em consequência da explosão de um depósito de munições, que se deu no passado dia 20 do corrente, nesta localidade.

Entre os dois mil mortos há famílias inteiras que ficaram sepultadas em suas casas, quando estas abateram com a violência da explosão.

O hospital encontra-se também seriamente abalado; foram ali hospitalizados, porém, numerosos feridos, alguns dos quais em estado gravíssimo.

Os prejuízos materiais são incalculáveis. Desconhecem-se as causas da explosão que se atribuem a um atentado comunista».

### Com vista aos nossos livres-pensadores

Do nosso presado colega *Novidades*, reproduzimos, na íntegra, a sua «nota do dia» do penúltimo domingo, que oferecemos á leitura dos nossos livres-pensadores:

«Numa Escola Militar da América do Norte, a de West Point, 1.100 cadetes do Exército, futuros oficiais de amanhã reúnem-se todos os domingos para o cumprimento dos seus deveres religiosos e recitam esta bela oração:

«Senhor: dai-nos a força necessária para sermos honestos, em todos os actos da nossa vida, termos pensamentos puros e não abrigarmos sentimentos de rancor, hipocrisia e inveja.

«Concedei-nos força para vivermos, segundo a vossa santa lei, alimentados por um ideal superior. Que em vez de seguirmos o caminho fácil do vício, sigamos o caminho árduo da virtude, não nos contentando com ficarmos no meio.

«Dai-nos a coragem, que nasce da lealdade a tudo o que é nobre e digno, que não contemporisa com o vício e a injustiça e que está pronta a bater-se pela verdade e pelo direito.»

A par de tantas manifestações de coração frio e severo ideal, de uma alma metalizada pelo interesse, que a América nos dá, já a fidalguia crista de almas heroicas, que nesse país fazem face á invasão de tódas as forças do mal, nos dá exemplos desta rara e alta beleza moral.

Mais forte do que as armas tem evidentemente nte de ser um Exército cuja armadura moral e tecida nesta forma superior e inquebrável.

Sobe ao lado da América que só amontoa riquezas materiais, mais alto, muito mais, do que os seus audaciosos arranha céus, a América renovada na fé católica, esta América calma, forte, falange de escol, que constitui uma das mais vigorosas expressões da nação contra o racionalismo materialista e baixo em que se veio a transformar o erro protestante.

Três vezes bendito seja Deus por isso.»

### Uma freguesia que obriga as autoridades a repôr o crucifixo na escola

Do nosso presado colega portuense *A Ordem*, transcrevemos a seguinte informação:»

Apesar de todos os esforços maçónicos, para laicizar, em França, todo o ensino, na escola de Montabot, o Crucifixo nunca foi apeado das paredes da sua escola.

Há dias, foi preciso cair essas paredes, e a imagem do Salvador foi retirada do lugar que ocupava. Ao findarem as operações da limpeza, o mestre *ultra-culto*, por certo, recusou-se a repôr a imagem no lugar, donde fora retirada.

A freguesia indignou-se com a atitude do professor, e um belo dia, centenas de homens juntaram-se, e sem ruídos nem manifestações; antes serena e pacificamente, tomaram o Crucifixo e repuseram-no, no lugar, que lhe pertencia. Foi o maire intimado a retirar novamente a imagem de Cristo.

Corajosamente, recusou-se, alegando com razão, que, sendo funcionário dum regime que preconiza a soberania do povo, devia respeitar a vontade expressa deste. E aparece então a Administração a querer tirar o Crucifixo da escola. Montabot indignado com tão baixo sectarismo, proclamou a greve escolar.

E começaram a chover os protestos. Num som calmo, juntaram-se as vozes do Prefeito, da União Católica, dos Pais de Família, do Conselheiro Geral Bloute, do Conselho Municipal de Montabot, dos síndicos de Clatão, do síndico de Saint, do presidente dos Síndicos do Departamento.

Perante esta vaga de opinião sob esta pressão geral, o Prefeito do Departamento, acompanhado do inspetor da Academia, veio a Montabot, ouviu os chefes de família e prometeu repôr o crucifixo na escola.

Prometeu e cumpriu.

### Saber poupar

Saber ganhar é bom, mas saber ganhar quando se não sabe poupar, de pouco serve. Aí vai um caso, tirado do vivo:

Entrei há pouco tempo no lar modesto de uns trabalhadores e fui encontrar a dona de casa lavada em lágrimas.

—Imagine o senhor, como vai ficar o meu homem, quando voltar logo? Este fatinho novo que lhe custou economias de tantos meses, deume para remexer o baú da roupa e fui dar com ele já comido da traça—e logo aqui, na frente, onde dá na vista! Valha-me Deus!

E como este, quantos casos! Aquele, já não tem remédio—mas pode servir para evitar outros o que vou dizer.

Se a boa mulhar, antes de o meter na arca, tivesse escovado muito bem o fatinho novo do marido, sobretudo se o tivesse escovado, sacudido e pôsto ao sol pelo menos meia hora, a traça não tinha entrado com ele!

E melhor ainda, se tivesse tido uma vez o cuidado—ou melhor: se tivesse sabido—que duas ou três demãos de uma coisa que se vende chamada óleo de cedro, dadas por dentro da arca, conservando-a depois bem fechada, não deixariam viver a traça, não lamentaria agora os arreliantes burquinhos no fato do marido.

Ou se tivesse polvilhado bem a roupa com naftalina, em pó, que é melhor que em bolas, e que se deve empregar na proporção de grama e meia por cada decímetro quadrado da capacidade da arca, já lá não encontrava traça. Ele até há umas arcas de certa madeira, chamada cáufora, em que a traça não entra! Mas essa madeira é cara; o que não é caro é a naftalina, e sobretudo este solzinho que Deus manda a todos.

Vamos, mulheres dos nossos operários: é aproveitar estes últimos dias de bom sol e pregar com toda a roupa ao sol, e arca e tudo! É preciso *saber poupar*. Não deixando destruir!

(De O Trabalhador)

## A Colónia de Angola

Quem tiver lido o monumental trabalho que é o Relatório dos Orçamentos Coloniais para 1935-36, da autoria do Snr. Dr. Armindo Monteiro, pode avaliar do esforço inaudito levado a cabo para introduzir ordem na administração colonial. Dir-se-ia que davamos razão aos que nos acusavam de incompetência para possuir as vastas colónias que ainda nos restam. Um exemplo da obra valiosa de reconstrução colonial, realizada em plena crise, dá-o a criação de Repartições de Estatística nas Colónias, serviço este que não só é índice de uma regular administração como oferece os elementos indispensáveis de estudo dos fenómenos económicos e sociais e a demonstração evidente dos factos da nossa acção colonizadora, que servem para desmentir as falsidades que intencionalmente se espalham lá fóra a nosso respeito.

Para nós, além de permitirem o exame objectivo do que interessa á vida unitária do Império, servem de argumento, contra a depressão moral resultante de não haver esclarecimentos a opôr a malévolos ou ignoros jul-

zos que correm sobre a nossa vida colonial. Para que exista uma consciência colonial é mister que consideremos os seus factos na mesma ordem de interesse directo como os que ocorrem na metrópole.

Poucos são os países africanos que publicam Anuários de Estatística Geral. Portugal encontrava-se nesse número. Deve-se á Ditadura o cuidado de suprir essa falta.

Efectivamente, o 1.º volume do Anuário de Moçambique publicado refere-se a 1927, o da Índia a 1932 e o de Cabo Verde a 1933. Angola acaba de publicar o seu primeiro Anuário de Estatística Geral referido a 1933.

Em nota introdutória justifica-se o atraso da publicação por motivo da reforma administrativa e algumas lacunas que nele se encontram, as quais nos anos seguintes serão preenchidas.

Em todo o caso, o material que se inclui neste primeiro volume é já sobjeço para nos oferecer uma nota de conjunto sobre os principais aspectos da vida administrativa, económica e social desta nossa grande colónia, bastante para desvanecer a impressão

que criam certas vozes derrotistas e, principalmente, o geral desconhecimento do que é e do que vale esse pedaço da nossa Pátria.

Deferindo a análise desses dados aos que se interessam por estes assuntos, na impossibilidade de neste curto espaço deles fornecer um simples sumário, queremos apenas referir-nos a alguns pontos mais salientes.

Angola, com uma superfície de 1.235.006 km<sup>2</sup> (mais recentes calculos dão-lhe 1.263.700) tem uma população de 3.098.281 indivíduos. Dividem-se estes em 39.822 europeus portugueses, 1.422 europeus estrangeiros, 17.044 euro-africanos portugueses, 410 euro-africanos estrangeiros, 18.957 mestiços, 48.039 assimilados e 2.972.587 indígenas (excluindo os assimilados). Verifica-se, assim, que a população civilizada soma 125.694 indivíduos, dos quais apenas 1.832 estrangeiros. Como manifestação de colonização fixa é notável o número de euro-africanos nacionais.

A estatística demográfica oferece também índices interessantes.

O número de nascimentos de bran-

A Monarquia na Grécia

Procedeu-se, na Grécia, ao plebiscito, que foi a favor da restauração da Monarquia.

Há onze anos que fôra abolido, na Grécia, o regime monárquico, substituindo-o o regime republicano. O Rei Jorge II exilara-se e não incomodara os seus compatriotas. Tais foram, porém, as dificuldades que o novo regime encontrava para governar e dar progresso à Grécia, que, num gesto honorífico de patriotismo—os dirigentes da política republicana entenderam, a bem da sua pátria, consultar os grêgos sobre que regime político preferiam.

A eleição plebiscitária do último domingo deu o seguinte resultado: a favor da restauração monárquica, 1.527.714 votos; a favor da continuação do regime republicano, 34.452 votos.

O povo grêgo, por maioria esmagadora, quiz o seu regresso à monarquia.

Camara do Porto

O sr. dr. Alfredo Magalhães, illustre Presidente da Camara Municipal do Porto, acaba de obter da Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência, o empréstimo de 27 mil contos, pagáveis em tres anuidades de nove mil contos cada uma, destinado à conclusão do edificio dos Paços do Concelho do Porto, abertura de suas transversais á Avenida dos Aliados e prolongamento da rua Sá da Bandeira.

A Virtude da Organização

Por ser muito oportuno e de muita actualidade, reproduzimos, com a devida vénia, o artigo que com este título o *Diário da Manhã* publicou na passada terça-feira.

Ele é resposta a muitas perguntas e a muitas atitudes — e não deve ser só lido, mas muito meditado, por todos que se afirmam do Estado Novo.

Inundações no Porto

Informam do Porto, em data de 2 do corrente, que «pouco depois das 19 horas e durante largo tempo caíram fortes aguaceiros que provocaram algumas inundações. Às 20,30 os bombeiros foram chamados para um prédio da rua da Constituição, habitado por Maria do Carmo, em virtude de a chuva ter provocado inundações em várias dependências.

Uma filha da locatária foi retirada a custo do quarto onde dormia por um vizinho. As inundações produziram grandes prejuízos».

cos foi de 935 o o de mixtos de 649. Os óbitos (excluindo nado-mortos) foi de 776 brancos e 339 mixtos. Casamentos, 355 brancos e 45 mixtos.

Em 1933 entraram em Angola 2.998 nacionais europeus e saíram 3.759. Este ano e o anterior foram deficitários, o que se deve atribuir à crise mas o período de 1923-33 dá uma diferença positiva de 23.546.

Estrangeiros, entraram 1.269 e saíram 1.870, compreende-se nesta cifra o trânsito inter-colonial do C. F. de Benguela, que a faz avultar. No decénio, há uma diferença positiva de 698.

A assistência médica aos indígenas acusa 11.997 sanzalas visitadas, 154.254 consultas e 1.129.204 tratamentos. O tratamento da doença do sono acusa um total de 22.306 doentes a êle submetidos.

O ensino oficial compreende 66 escolas primárias, 13 escolas profissionais, 1 escola primária superior e 2 liceus, com um total de 163 professores e 5.490 alunos.

Não inclui o Anuário dados relativos às Missões, com excepção dos relativos ao registo paroquial, decerto

Revista aos fundamentos da Fé

A fé robusta e abnegada de Branly, um dos tres grandes pilares da maravilhosa radio-electricidade

O nobilitante curriculum vitae deste eminente sabio

No meio dos surpreendentes fenómenos e admiráveis applicações da rádio electricidade, nunca será demais lembrar e vincar nitidamente o papel fundamental, desempenhado por este genial inventor e infatigável sabio na fundação e desconcertantes progressos da nova ciência, a *radio-electricidade*, que, entre outros efeitos por tentosos, envolve já e abraça toda a humanidade, no ar, terra e mar, entre as delicias da *radiófonía*.

Mas também cumpre não esquecer que o relâmpago de génio, emanado do cérebro potente de Branly—fazendo-lhe ver o primeiro *rádio-condutor ou olho eléctrico*—lhe fulgurou em 1890 no *Instituto católico* de Paris, onde a sua viva, abnegada e operosa *fé católica* o havia conduzido.

O seu tirocínio desde Amiens até o Instituto C.

Nasceu Eduardo Branly em 23-10-1844. Fez o curso secundário completo, de letras e ciências no liceu de Saint-Quentin, onde seu pai era professor. Passou depois para o liceu de Henrique IV, de Paris, fazendo a o curso de matemáticas especiais seguido do concurso de entrada na Escola Normal Superior, em que foi admitido em 1865. Licenciado em ciências matemáticas e físicas em 1867, á saída da Escola Normal, fez em 1868 a agregação de ciências físicas e naturais, sendo nomeado professor do liceu de Bourges, onde esteve apenas meses. Passando para a Sorbonne, foi nomeado, em 1869, chefe de trabalhos do Laboratório de Física, e em 1873 director desse Laboratório. Nesse mesmo ano ao apresentar-se ao doutoramento em ciências físicas, com a tese: *Fenómenos electrostaticos das pilhas*. Era o primeiro trabalho francês sobre as diferenças de potencial num circuito fechado e representava já muitos aspectos de originalidade.

Antes dessa tese tinha êle feito várias investigações térmicas, em especial medidas de irradiação solar: o que o levou mais tarde a trabalhos sobre o calor radiante, melhorando o emprego do termo multiplicador de Melloni (1887).

O seu generoso desprendimento e austera dedicação no Instituto católico

Fundado o *Instituto Católico* de Paris, Branly, *impellido pela sua ardente fé*, trocou em 1875 o seu rendoso e seguro logar official da Sorbonne pelo lugar muito menos remunerador e bem mais contingente de professor de física da Faculdade de Ciências do Instituto Católico. Entretanto o seu pujante espirito, ávido de investigar, era atraído pela física fisiológica (nos seres vivos), levando-o a seguir com interesse os cursos da Faculdade de Medicina.

Resolveu então a apresentar-se a exame nesta matéria e corôa o seu curso médico em 1882 com uma tese natural: *Dosagem da hemoglobina do sangue pelos processos ópticos*.

Os seus estudos médicos sobre as doenças nervosas permitiram-lhe notar a semelhança de estrutura e de funcionamento, que apresentam as terminações das fibras nervosas, com os *condutores descontínuos*, como as limalhas metálicas. Aqui antevê-se já o caminhar, talvez insensível, mas providencial, para a descoberta do seu *rádiocondutor*—genial precursor dos inúmeros *receptores* de rádio, já tão vulgarizados.

Como os *fracos proventos* de professor de *Instituto Católico* eram insufficientes para custear as despesas de sustentação da familia, valeu-se—antes que vários donativos generosos lhe permitissem prender-se exclusivamente ao seu laboratório—valeu-se, durante 15 anos, da sua carta de médico para exercer clinica no bairro da torre Eiffel.

Em 1887 empreende as investigações sobre os *fenómenos de contacto*, pelas quais iria parar á sua inspirada e fecunda descoberta do *olho eléctrico*, também conhecido na ciência por *rádiocondutor ou coesór eléctrico*.

E em 24-11-1890 já fazia, á *Academia das Ciências*, a primeira comunicação sobre a condutibilidade intermitente dos corpos, a que chamava *rádiocondutores*.

Vemos pois mais uma vez coincidir a centelha do génio inventivo de um insigne e prestantíssimo sabio com a lúcida e firmíssima visão da sua *Fé Católica*.

V. A.

Trabalhar para consolidar

A *Situação*, brilhante bi-semanário de Coimbra, dizia há dias, em artigo de fundo:

«Agora mais do que nunca urge trabalhar. Trabalhar para consolidar definitivamente o triunfo do Chefe. Trabalhar, em suma, para garantir á obra de Salazar a continuidade que assegura á Nação os seus melhores, mais limpidos e luminosos dias.

E preciso, é necessário—impõem-no os sacratíssimos deveres do patriotismo—que os portugueses que acima dos credos políticos colocam os interesses do país, se agrupem em torno de Salazar.

Salazar, em iluminada hora, criou a politica portuguesa. Portugal não havia tido até ali uma politica sua. Limitara-se a copiar e a adoptar sistemas, mas sempre sem quaisquer resultados ou êxitos, antes pelo contrário, com evidentes e manifestos prejuizos... Mas surgiu Salazar—e Portugal encontrou, finalmente, o seu sistema político. Sentimentos, virtudes e defeitos da raça, até ali desprezados, foram observados pela primeira vez e postos em aquação pelo Chefe. E o milagre operou-se. Onde havia atropelos passou a existir ordem. Onde havia iniqüidades passou a haver equidades. Este foi o triunfo da politica de Salazar. Este foi o milagre do ressurgimento de Portugal».

O que *A Situação* diz é perfeitamente exacto. Sómente ha quem não queira, por má fé ou por sectarismo partidario, entendê-lo. Compete aos bons nacionalistas falar a Verdade, apregoar a Verdade, fazer que os inimigos de Salazar sejam obrigados a ouvir a palavra da Verdade!

SOCIEDADE

Aniversários  
Fazem anos

Hoje: as sr.<sup>as</sup> D. Arminda Adolfina Roriz Pereira e D. Almerinda Ferreira Lemos e a menina Fernanda Augusta Marinho da Silva.

Sabado—as sr.<sup>as</sup> D. Maria da Paz Graça Faria, D. Julia Matos Lopes de Almeida, D. Maria Amelia Fernandes de Sousa e o sr. Gustavo Augusto Pereira de Carvalho.

Dia 18—as sr.<sup>as</sup> D. Zulmira Rebelo Ferrós e D. Adelaide Lemos.

Dia 19—o sr. Avelino Afonso Roriz Pereira.

por os não haver coligidos. Espera-se que o Anuário de 1934 os inclua, por constituirem um dos mais importantes documentos da nossa actividade colonizadora. Em matéria de ensino sabe-se que, em 1934, as Missões mantinham 60 escolas primárias com 5.435 alunos e 2.493 escolas rurais, regidas por catequistas indígenas, com 154.259 alunos.

A produção mineira mostra os números principais: 522 toneladas de cobre e 373.392 quilates de diamantes.

A pesca representa 10.210.273 kg. no valor de 9.586.809 angolares.

A produção industrial mostra 493.957 kg. de conservas de peixe, 40.145 de óleo de peixe, 508.070 de farinha de peixe, 109.231 de guano, 126.100 de tabacos manipulados, 19.880.000 de açúcar, 727.994 de sabão e 221.276 litros de alcohol puro. Estes números representam uma diminuição bastante sensível da média dos anos anteriores, com excepção do açúcar.

O arrolamento pecuário acusa um total de 2.375.047 cabeças, das quais 1.569.849 de bovinos. O inventário

da riqueza indigena em gados atribui-lhe um valor de 235 milhões de angolares.

A produção de energia eléctrica é feita por 129 centrais com a potência instalada de 4.007,9 KW.

O custo da vida, em Loanda, com o índice 100 em 1914, subiu a 2.474 em 1929 e desceu para 2.329 em 1933.

A mão de obra indigena contratada para o serviço de particulares, do Estado e dos Municípios era de 47.370.

O comércio exterior (especial) dá 175.970.152 angolares para as importações e 246.863.819 para as exportações.

Dêsde 1931 a balança comercial manteve-se positiva. As importações desceram de 314 mil contos em 1929 para 175 em 1933; e as exportações de 281 para 246. A considerar os números índices das cotações dos géneros coloniais que desceram de 2.667 em 1929 para 1.608 em 1933, a posição das exportações pode ter-se como excepcional, afastando-se fortemente das quebras que experimentaram outros países coloniais. Interessa notar que a importação da metrópole e das

colónias portuguesas representa 55,2% do total e a exportação para a metrópole e colónias portuguesas, 58,6%, quando em 1929 foram respectivamente de 39,4% e 41,8%.

Angola tem 34.434 Km de estradas, 2.318 Km de vias férreas, 11.290 Km de rede telegráfica, 1.607 Km de rede telefónica, 9 estações radiotelegráficas em funcionamento. Nos seus portos entraram 856 navios de longo curso com 5.289.777 toneladas e saíram 858 com 5.296.087.

Os depósitos bancários, á ordem sobem a 110.118.019 angolares, e a prazo 100.946. Foram descontados 2.794 letras no valor de 21.484.496 angolares, representando o saldo desta operação 5.113.524 angolares.

A circulação fiduciária era em 31 de Dezembro de 1933 de 45.493.719.

Finalmente, as finanças apresentaram-se equilibradas, como já o tinham sido as do ano anterior, mercê do esforço ordenado do Ministro das Colónias. A uma receita arrecadada de 176.757.621 angolares correspondeu uma despesa orçamentada de 174.383.445 angolares.

## Secção Desportiva

À excepção dos grupos Vitória de Guimarães e Sporting C. de Braga que com o jogo de domingo ficaram á cabeça do campeonato distrital em igualdade de pontos todos os outros clubs conservaram a mesma posição.

A vitória dos bracarenses pelo elevado score de 5-0, deve-se mais á arbitragem do que á actuação do grupo vencedor.

O «penalty» que lhe deu o 1.º ponto, o 2.º, preparado, descaradamente, á mão, a expulsão de Zeferino pelo único motivo de não acatar de *bico calado* as decisões faciocíssimas do árbitro, são factos que dizem bem o valor da arbitragem.

O grupo bracarense só se impoz a partir da marcação do 2.º goal e depois de Zeferino ter sido expulso do rectângulo.

Com isto, não queremos dizer que os bracarenses, com um árbitro imparcial, perdessem?!

Somos até de opinião contrária mas, como a bola é redonda...

Agora, com arbitragens como as de domingo, perder, só por milagre, mas milagre grande...

Os resultados da jornada de domingo, foram os seguintes:

Gil Vicente—Comercial, 2-0.

Sporting—Vitória, 5-0.

Sporting Fafe—F. C. Fafe 5-1.

Domingo, jogam:

Em Guimarães: Vitória-Gil Vicente.

Em Fafe: Sporting-F. C. Fafe.

Em Braga: Comercial-Sporting Fafe.

## «Noticias de Barcelos»

## AVISO

Aos nossos estimados assinantes da provincia participamos que vamos proceder á respectiva cobrança da assinatura do nosso jornal, fazendo-o por intermédio dos Correios.

A fim de evitar devoluções—sempre bastantes prejudiciais aos nossos serviços de administração—pedimos a todos os assinantes o especial favor de liquidarem os seus recibos logo que lhes sejam apresentados.

A Administração

## Ao sr. comandante da policia

No Largo do Bemfeito o rapazinho malcriado e atrevido comete tropelias a que é preciso pôr cõbro imediato.

Das 4 ás 7 da noite ninguem pode suportar semelhante malandragem. Vão para o porta do Colegio de Sant'Ana embirrar com as pequenas que saem á tarde e esperam as que saem ás 7 da noite, por terem ficado para o estudo e também as provocam com nomes, arrelias, cantorias etc.

As senhoras do Colegio lamentam esta pouca vergonha e não se tem queixado com receiro de represalias daquela garotada.

Não poderia ser escalado para aquele local um guarda?

O encarregado dos Impostos, que ali tem perto a barraca, não poderia também intervir?

Lembramos isto ao Sr. João Caravana, Chefe dos Zeladores, esperanças de que só ele é capaz de meter na ordem os malcriados.

## Terno de Missas

Por alma do saudoso Senhor Joaquim José de Oliveira, na próxima 3.ª-feira 19, ás 9,30 da manhã, um grupo de barcelenses manda celebrar 3 missas no Templo do Bom Jesus da Cruz.

ECOS SEM ECO  
Conferências de S. Vicente de Paulo

## Nuna paróquia

do concelho de Ponte do Lima fundou-se a Conferência de S. Vicente de Paulo no verão de 1934; paróquia pequena, pois tem apenas 130 fogos, sem recursos de maior e parece que com muitos pobres, tem feito, no espaço dum ano, maravilhas no bem fazer.

Vamos transcrever para aqui parte duma local que veio há dias no «Diário do Minho»:

«Foi (a paróquia) dividida em 4 zonas, estando á frente de cada zona uma sócia activa, que no 1.º dia de cada mês faz o peditório pelos benfeitores inscritos. Distribuem-se as senhas pelás sócias activas para os pobres da sua zona. Estes comparecem no dia immediato á Santa Missa, e daí dirigem-se á mercearia, onde os espera a presidente para assistir á compra dos géneros.

Nada mais simples. Pela graça de Deus tem seguido assim invariavelmente todo o ano, reunindo a Conferência quinzenalmente.

Sócios benfeitores, 45; pobres protegidos, 10; falecidos, 3.

Além da esmola ordinária distribuem-se roupas de agasalho e fazem-se entêrros com sufrágios, pelo menos com «missa de Requiem».

Todos os pobres miseráveis tem refeição diária, ou semanal, em diversas casas da paróquia, que os socorrem segundo o espirito da ordem Vicentina.

E' já muito notável o bem espiritual resultante da nossa sociedade a eu chamo a «Obra das obras de Deus».

Resumo—Despeza ordinária—1.151\$00; extraordinária, 1.040\$00; sufrágios e missas, 110\$00; soma 2.301\$00.

Receita ordinária, 1.368\$30; extraordinária, 1.200\$00.

Soma: 2.558\$20. Saldo: 257\$20.

## Nada mais simples

lhe chamou o autor desta local ou correspondência e nós com êle diremos o mesmo. Pois que haverá do mais singelo que todas

estas pequeninas manobras que tem de dar os sócios activos ou a direcção das Conferências?

Aqui não há licenças ou autorizações da Policia, da G. Republicana, da Administração do Concelho, nem do Regedor; êste como todas aquelas entidades podem ajudar muito o desenvolvimento das Conferências, não imiscuindo-se na sua gerência, mas colaborando com elas na solução do importantissimo assunto da mendicidade.

Para o financiamento das mesmas não será preciso andar pelos Bancos e Companhias a prestar cauções ou dar fianças; não, o banco geral das Conferências de S. Vicente de Paulo é a caridade pública.

Para a administração das escolas não faz mister grande burocracia, mas um pouco de zelo e de prudência da parte dos sócios activos encarregados da colheita e distribuição das escolas; tudo simplicidade, tudo boa vontade, animado pela Caridade Cristã.

## Obra das obras de Deus

lhe chamou o mesmo correspondente e nos parece que sem exagero.

A prova é demasiado longa e superior ás nossas minguadas posses.

Mas sempre diremos, na conclusão dêstas pobres ecos, que a essência e vida desta grande Obra das Conferências é a Caridade Cristã, tal qual emanada do Santo Evangelho, que é como quem diz do Sagrado Coração de Jesus, sem mistura de sentimentos mesquinhos e limpa do virus individualista.

E' obra toda de Caridade e por conseguinte a fina flôr do Cristianismo, parte da essência divina, e portanto, sem exagero se pode classificar de Obra das obras de Deus.

Ira longe nosso raciocínio se idramos a deduzir razões sobre razões do apostolado das Conferências, que são a prática do grande movimento restaurador que se vai operando na Acção Católica.

P. M.

## DOENTES

Encontra-se doente o snr. José Baptista Toscano, muito digno Sub-Chefe da Repartição de Finanças desta cidade.

Desejamos vê-lo restabelecido em breve, porque faz muita falta na Repartição não só pelo seu saber mas também pela forma delicada e atenciosa como recebe todos os que ali vão tratar de assuntos da que carecem.

Tambem estão doentes os snrs. Antonio Tinoco de Sá Furtado de Mendonça e José Pinto Ferreira, funcionários da mesma Repartição, que muito estimamos pela sua esmerada educação e atenção para com os contribuintes.

Vai sentindo melhoras da doença que o reteve no leito, o nosso amigo Sr. Celestino Coelho de Sousa Basto, negociante da cidade do Porto.

## Vinho vendido neste concelho no mes de Outubro findo

Para dentro do concelho, 190 pipas vinho tinto.

Para Braga, 30,5; Caminha, 1; Espozende, 17,5; Maia, 4; Ponte do Lima, 2,5; Póvoa de Varzim, 133,5 tinto e, 1 branco; Santo Tirso, 3; Viana do Castelo, 3; Vila do Conde, 46,5; Vila Nova de Famalicão, 5; Matosinhos, 3; Porto, 12;

Total 451,5 tinto e, uma branco.

## Estão por sepultar as sete vítimas da Madalena após o sinistro dado há 28 anos

Ainda está na memória de todos o pavoroso incêndio que há 28 anos devorou um prédio na rua da Madalena no qual perderam a vida 28 locatários.

Pois êsses despojos ainda hoje se encontram na Morgue e não se sabe quando terão sepultura.

Eis um assunto que em oportuna reportagem é tratado no «Bandarra» —o melhor e o mais completo semanário português—pela pena sempre oportuna do jornalista Tomé Vieira.

No mesmo número—de 9 do corrente—prosegue o grande enigma da Revolução Francesa, referente á muito provável existência, nos Açores, de um descendente de Luís XVI, rei de França. Hugo Rocha, jornalista de valor, trata o problema com enorme interêsse.

E em tudo o mais, nas suas secções de cinema e de teatro—analizando a queda estrondosa da peça de Anita Patrício «Lei da Vida», pelo crítico Artur Maciel—,na novela assinada por Luiza Grande (Luzia), nas «Profecias» e no notável artigo de Artur Ribeiro Lopes sobre o conflito italo-abexim, «Bandarra» mantém os seus firmados créditos de primeiro semanário literário português.

## Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

## SECÇÃO DE ESTATISTICA

Desta Comissão de Viticultura recebemos, com o pedido de publicação, as seguintes notas:

## Saídas de vinhos verdes da região regulamentada durante o mês de Outubro

Para o Porto, 323.135 litros vinho tinto e 29.119 branco.

Para Lisboa, 24.887 litros vinho tinto e 1.866 branco.

Para diversas localidades 82.024 litros vinho tinto e 2.312 branco.

Para entreposto 37.976 litros vinho tinto e 6.298 branco.

Para exportação 112.135 litros vinho tinto e 5.600 branco.

Numero total de litros — tinto 580.157, branco 45.195.

## MÊS DE OUTUBRO

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Melgaço, Caminha, Viana do Castelo, Braga, Ponte do Lima e Espozende, onde visitou 309 estabelecimentos de venda de vinho verde e 509 adegas de produtores, afim de averiguar da existência de vinho.

No Porto, colheram-se 129 amostras de vinhos verdes, sendo 75 referentes aos vinhos entrados na cidade e Entreposto de Gaia e 54 de vinhos destinados á Exportação, as quais deram entrada no nosso Laboratório, para a competente análise.

Em Lisboa também se exerceu a fiscalização, tendo sido visitados 230 estabelecimentos, onde se vende vinho verde.

Por transgressões verificadas foram levantados 80 autos.

## VINHOS AMERICANOS

A Comissão Executiva da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, participa aos interessados que já adquiriu, até 31 de Outubro, vinho americano assim descritos:

No Concelho de Barcelos, 1.464.768 litros; Braga, 39.317 litros; Cabeceiras de Basto, 30.598 l.º; Espozende, 14.312 l.º; Famalicão, 76.935 litros; Gondomar, 88.801 litros; Louzada, 1.685 litros; Maia, 23.802 litros; Paços de Ferreira, 4.909 litros; Paredes, 27.327 litros; Penafiel, 43.196 litros; Ponte do Lima, 2.411 litros; Póvoa de Varzim, 5.435 litros; Ribeira de Pena, 100.838 litros; Santo Tirso, 28.074 litros; Valongo, 13.108 litros; Vila do Conde, 60.387 litros; Vila Verde, 111.354 litros.

Total 2.137.257 litros pelo qual pagou esc. 314.593\$20.

O transporte para a destilação, transformação e fiscalização, importou em esc. 279.881\$04.

A quantidade de aguardente já armazenada em Braga e Barcelos era de 193.795 litros.

Esta Comissão já recebeu dos viticultores por cõtas de 5\$00 por pipa de vinho verde manifestado, a quantia de esc. 572.046\$49.

Porto, 31 de Outubro de 1935.

## UMA NOITE ACONTECEU

É o titulo do fonofilme que hoje se exhibe no Teatro Gil Vicente, tendo como principais protagonistas os artistas consagrados Claudette Colbert e Clark Gable.

Encantadora comédia romântica e musical, constitui um verdadeiro successo cinematografico a película que a Sociedade Cinematografica Barcelense, Ld.ª apresenta esta noite.

Recomendamos êste filme, que não necessita de reclames, a todos os apreciadores de bom cinema.

## PROGRAMA

- 1.º—Arredores do Porto (Foz)
- 2.º—Noticiário mundial
- 3.º—O feijoeiro mágico (desenhos)
- 4.º—UMA NOITE ACONTECEU.

# PAGINA DO CONCELHO

## Rêmelhe, 8

Amanhã, pelas 7 horas, será celebrada uma missa, sufragando a alma de Manoel José Senra, pai do sr. Joaquim Senra, digno secretário da Corporação Fabriqueira.

—Ha dias foi administrado solenemente o Sagrado Viatico a Mário Bâ-tista.

—Fez-se já o peditório nesta paróquia para o Seminario; o rev.º paroco falou aos fieis do dever que todos tinham de auxiliar esta instituição que presta tantos serviços á Igreja e á sociedade.

—Emocionante facto em Courtral. Alguns jornais catolicos, que temos deante de nós nesta ocasião, publicam com as maiores reservas o seguinte successo:

Vespera de todos os Santos, pelas 17 horas, dois jovens, rapaz e rapariga, viram sangrar o Coração da estatua do Sagrado Coração, situada nos confins do Castelo de Madame de la Croix de Betume. Alguem partiu para o local e viu que um largo fio avermelhado, aparentemente sangue coagulado, manchava o peito da estatua até á cintura.

—Mez do rosário e das almas. Tem-se feito aqui estas piedosas devoções, que tem sido muito concorridas.

—Seguindo esse grande movimento da Acção Católica, tão recomendado por sua Santidade, pensa-se em organizar nesta freguesia, os simpaticos e esperançosos Benjamins e Benjaminas, trabalhando-se para o reinado social de Jesus Cristo.

E' preciso haver operarios catolicos, familias catolicas, e que acabem os catolicos sem catolicismo.—C.

## Gueral, 9

No dia 4 deste mês, teve lugar nesta freguesia um duplo acontecimento matrimonial, em que uma noiva e um noivo não irmãos, filhos muito queridos do nosso estimado proprietário, o sr. Augusto José Ferreira, desta freguesia.

Foram os noivos o sr. José da Silva Ferreira Furtado, filho do sr. Augusto José Ferreira, e da sr.ª Maria da Silva Furtado, que casou com a sr.ª Teresa Andrade Novais, filha do sr. Joaquim Andrade Novais e da sr.ª Joaquina Ferreira, de Chorente; e o sr. Jaime da Silva Ferreira, filho do sr. Joaquim José Ferreira Junior e da sr.ª Alexandrina Rosa da Silva, que casou com a sr.ª Alexandrina da Silva Ferreira, ambos desta freguesia.

Todos os noivos são filhos de conceituados e influentes proprietarios, razão porque os actos religiosos revestiram grande solenidade e tiveram numerosa assistencia de amigos.

Abençoou o primeiro casamento o sr. Abade de Chorente, paroco da noiva, e o segundo, o sr. Abade de Gueiral, e ambos celebraram Missa Votiva pro Sponsis.

Após o acto religioso fôram os noivos muito cumprimentados, e um amigo surpreendeu-os com uma maquina

fotografica á saída da Igreja. Fizeram o precurso da igreja para a residência do sr. Augusto José da Silva debaixo de uma chuva de flores, confeitos e missanga, onde foi oferecido um lauto jantar, que decorreu na maior animação.

Assistiram ao jantar muitos dos parentes mais proximos dos noivos, sendo impossivel, por causa do numero, menciona-los por nome.

Levantaram brindes aos noivos, e seus pais, os Reverendos Abade de Negreiros, Abade de Gueiral, Abade de Chorente, o sr. José da Silva Ferreira, o sr. Luiz Gonzaga Ferreira, oficial do Registo Civil, e o Rev.º Avelino de Sousa Vila-Verde. Os brindes fôram recebidos no meio de grande entusiasmo, acompanhados de salvas de palmas. Toda a assistencia se ouviu numa só voz aclamarem os noivos.

Desejamos lhes muitos anos de vida, cheios de venturas e felicidades.

—Celebrou-se tambem o casamento do sr. Antonio da Silva Miranda, abastado proprietario desta freguesia, com a sr.ª Alcina Gomes Coelho.

O acto religioso teve lugar no Santuario de N. Senhora do Sameiro, após o qual, os noivos seguiram para a Povoia de Varzim, com demora de alguns dias. Desejamos lhe as melhores venturas.—C.

## Macieira, 10

Acaba de falecer inesperadamente nesta frêguesia, depois de ter dado á luz uma linda criança, Maria Oliveira dos Santos, que deixa oito filhos na orfandade, dos quais o mais velho tem apenas 13 anos, e o marido na desolucão, o nosso amigo António Lopes da Costa Mariz. Os nossos sentimentos de pesar.

—Recebeu hoje a graça do batismo e o nome de Fernando um filhinho de António de Araújo Oliveira e de sua esposa Arminda Corrêa Gomes.

A mesma graça recebeu e o nome de Maria Alice, a filhinha da falecida Maria Oliveira dos Santos e de seu marido António L. C. Mariz. Muitas felicidades.

—Fala-se de novo na Casa do Povo, a fundar nesta frêguesia, e temos a impressão de que agora, depois de ter havido vários estudos e consultas, será um facto. Em prestaremos todo o nosso esforço a essa instituição, que é pena não estar já a funcionar em todo o país. Para a sua vida deverão concorrer todos aquêles que estão livres, e querem o bem da Pátria, a trabalhar para o seu engrandecimento. O povo trabalhador terá então quem fale por si, e quem o ajude, atendendo-o carinhosamente em tudo.—C.

## Vila Cova, 10

Foi batizada Paulina, filha dos srs. Joaquim Antonio de Matos e Deolinda Martins Gomes.

—Na última semana realizou-se o casamento dos srs. Hilário de Sá e de Amélia Gonçalves de Lima. O novo lar fixou residência em Vila Cova.

—Continua muito mal o sr. Manoel de Sá Cachada.

—Tambem foi sacramentada, mas tem melhorado, a sr.ª Ludovina, esposa do sr. Antonio Luis da Costa.

—Um filhito do sr. Manuel A. Vilas Boas igualmente melhorou.

—A chuva vem pagando com juros, a falta em que estava. Começam a verdejar os prados. Parou-se com as sementeiras.

—Constou aqui que o celeiro para o trigo não ficou nas devidas condições, retardando a entrada ai deste cereal e ainda mais a venda, de que tanto precisa o proprietário.

E deste modo resulta que num decreto de protecção á lavoura se torna odioso á mesma laboriosa classe.

Oxalá! não demore o funcionamento ordenado deste decreto.—C.

## Tamel S. Fins, 10

No passado dia 3, realizou-se nesta freguesia a festa em honra do Sagrado C. de Jesus.

De manhã, ás 6 horas, houve missa rezada e comunhão geral, sendo esta muito concorrida; ás 10 horas missa solene e de tarde sermão, ladainha benção e canticos em hora de Cristo-Rei. Em virtude do mau tempo, não saiu a procissão. Tanto no dia da festa como durante o tríduo que começou na quinta-feira anterior, foi orador o Rev.º P.º Martinho da Ordem dos Redentorista, que com o seu grande talento, muito nos sensibilizou.

—É com a máxima satisfação que a sr.ª professora desta freguesia dá conhecimento aos leitores deste importante semanário, que tem sido muito bem acolhida no apêlo que tem feito aos corações generosos, para que se lembrem da «caixa escolar», que foi criada este mês, na escola desta freguesia, com a respectiva autorização do ex.º sr. inspector.

Em resposta a uma carta enviada pela sr.ª professora, recebeu hoje a quantia de 100\$00 do ex.º sr. Conde de Vizela, com o fim de beneficiar as crianças mais pobres.

Ha dias, o ex.º sr. Belarmino Ferreira da Cruz, um dos dignissimos directores da Companhia de Fiação e Tecidos de Alcobaça do Pôrto, enviou meia peça de patente branco para bibes para as crianças da escola.

Que satisfação caros leitores o ver que se começa olhar com amor e carinho pelos pequeninos que serão amanhã os cidadãos do nosso querido Portugal!

Muita fôrça de vontade para se trabalhar pela escola primária, é que é preciso, pois quem teima vence.

São palavras do nosso grande Estadista Salazar: —Trabalhar—Lutar—Vencer!—C.

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

## Areias S. Vicente, 9

Antes tarde que nunca. Que motivo teve a Junta Autonoma das Estradas para colocar no lugar de Santo André desta freguesia uma placa sic-Pousa-2? Por mais voltas que dê a imaginação não decifro o enigma. A estrada em cujo principio está a placa foi feita unica e exclusivamente para a freguesia de Areias, e nada tem, absolutamente nada, com a freguesia da Pousa. Esta estrada tem o seu fim em frente á Igreja paroquial de Areias. Daí até a freguesia da Pousa ha caminho para pedes e depois esbarra-se com o rio Cavado. Para se passar este em direcção á Pousa cobra o dono do barco 15 centavos por cada pessoa. Depois de tudo isto é que se está na freguesia da Pousa. Sendo assim como realmente é a placa deve ser tirada por impropria e ao mesmo tempo arditosa. Mas quem nos diz que a placa que ali foi colocada nos quer indicar a proxima ligação das duas freguesias por continuação daquella mesma estrada? Se assim é aplaudimos o gesto da J. A. das Estradas.

Assim como está é difficil acesso

pois os visitantes vêm-se obrigados a vir a Barcelos ou a Prado. Este assunto já foi debatido em tempo e não obteve realisação por meras futilidades. Agora novamente apelamos para a J. A. das Estradas, Comissão de Turismo e Estado Novo para que este assunto se torne uma realidade. Esta estrada até á Pousa já foi traçada e é de facil realisação. A ponte sobre o Cavado relativamente curta e de facil construção.

—Recebeu no passado Domingo, 3 do corrente, o S. do Batismo Maria Irene, filha de Manuel Cardoso Gonçalves e Maria José da Fonseca

—Em 8 do corrente fez anos Teresa de Macedo Corrêa; e Maria Fernanda Fernandes; no dia 11 Avelina da Fonseca Faria e Emilia Gonçalves Pereira; no dia 12 Ramiro Corrêa de Oliveira e Ermindo Garrido Ferreira; no dia 13 Domingos Pereira de Sousa.

—Com o produto da venda dum altar devidamente autorisada, bem como de esmolas recebidas de benfeitores, foram encarnadas de novo as Imagens de S. José, de Sant'Ana e talvez S. Sebastião. Bem hajam.—C.

anterior, que foi aprovada.

### EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á ultima semana, que acusa um saldo em dinheiro de 329.929\$23.

Foram autorizados os documentos de despeza n.º 2.240 a 2.287, no valor total de 57.796\$84.

### COMPRA DE CASAS

Foi resolvido efectuar a compra da casa sita na R. do Visconde S. Januário pertencente a Tereza Maria de Jesus de Lima Rodrigues e Rosa de Jesus de Lima Baneira, solteiras, desta cidade, pela quantia de 19.500\$,

conforme as deliberações de 24 de Março e 7 de Abril de 1934. O Sr. Presidente foi encarregado de outorgar em nome da Câmara na respectiva escritura de compra, que é feita com isenção do pagamento da contribuição de registo por titulo oneroso, de harmonia com o despacho de Sua Excellencia o Ministro das Finanças de 11 de Maio de 1934. Foi em seguida resolvido efectuar a compra de uma casa sita na Avenida do Dr. Sidónio Pais, pertencente a José Gomes Cardeiro, pela quantia de 12.500\$00, compra esta que se torna necessária em virtude das obras na referida Avenida. Foi resolvido ainda pedir

## Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 28 de Outubro de 1935

Aos 28 dias do mês de Outubro do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Francisco José Monteiro Torres, servindo de secretario, José Gomes de Sousa e António Gomes de Faria Régio. Por motivos justificados, não compare-

ceram os vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, por estar em gozo de licença, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes, vice-secretário.

Depois de dada a hora fixada para as sessões, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão

**Missas do 30.º dia**

São celebradas na proxima segunda-feira, dia 18, na igreja de Santo Antonio, pelas 10 horas, missas sufragando a alma do Dr. Antonio Ferreira Pedras.

A familia participa e pede ás pessoas de suas relações e amizade a fineza da compa-  
rencia a esses piedosos actos.

Dcsde já reconhecida agradece.

Barcelos, 14 de Novembro de 1935.

A FAMILIA

**A VISO**

Os donos do prédio da «Teichogueira», em Alvelos, próximo á Igreja, veem por este meio tornar público que, desde hoje em diante, fica proibida a passagem a toda a gente naquele prédio, quer pelo carreiro nele existente ou qualquer outro sítio.

Todo aquele dentro do prédio encontrado será chamado á responsabilidade pelo abuso, bem como por qualquer prejuízo no prédio e seus frutos.

Alvelos, 13 de Novembro de 1935.

O Procurador

Joaquim Pereira de Andrade

a Sua Excelencia o Ministro das Finanças a isenção do pagamento da contribuição de registo por titulo oneroso relativa a esta compra e considerar a acta aprovada immediatamente quantos a estas duas deliberações.

**OFICIOS**

Do Regente do Posto de Ensino de Middões, pedindo que a Câmara assumia a responsabilidade pelas despesas de iluminação de um curso noturno naquele Posto de Ensino. Resolvido assumir a responsabilidade.

Da Junta de Freguesia de Paradelas, comunicando que procedeu á instalação da escola de Paradelas, em virtude de a Câmara não ter verba para o mobiliário, com a condição de ser reembolsada da importância gasta em Janeiro de 1936. Deferido.

**REQUERIMENTOS**

De Tereza de Faria Salgado, de Barcelinhos, pedindo a prorrogação do subsidio concedido a favor do seu filho. Deferido, até 31 de Dezembro próximo.

De José Martins, desta cidade, pedindo licença para modificar a fachada do seu prédio sito na R. D. António Barroso. Indeferido, nos termos da informação.

De Teotónio Loureiro, pedindo, que lhe seja dado dinheiro por conta dos trabalhos de empedramento na rua do Souto da Granja, de que foi incumbido, visto não dispôr de recursos. Deferido.

De Dolavina Salgueiro, de Galegos (St.ª Maria), pedindo licença para abrir uma janela e uma porta num coberto do seu prédio, no lugar do Souto, concertar a calceta e levantar uma parede do mesmo coberto.

De José da Costa, de Pereira, pe-

**João Bernardino Ribeiro** Avenida Alcaldes de Faria (Largo da Estação) BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.

Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

**BARCELOS — PRADO — BRAGA****Partidas de Barcelos**

8,25 da manhã  
11,10 da manhã  
1,25 da tarde. (a)  
4,55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

**Partidas de Braga**

8,45 da manhã  
11,30 da manhã (a)  
2,15 da tarde  
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÁ C.

**A EMPREZA****VENDE-SE**

O quintal que parte com a Fábrica Cerâmica de Ramos & C.ª Ld.ª, que mede cerca de 3.500 metros quadrados, e é situado em frente á estação do caminho de ferro, desta cidade.

Tem uma casa terrea habitável, devoluta, bastantes arvoredos de fruto, boas ramadas com videiras e é todo murado.

Serve para montar qualquer industria, ou para dividir em talhões para construções.

Quem pretender comprar, dirija-se ao Sr. Antonio Fernandes Correia, desta cidade.

**VENDE-SE**

A Fábrica Cerâmica de Ramos & C.ª Ld.ª, desta cidade, situada em frente á estação do caminho de ferro, com ramal, seu, para a linha ferrea.

Vende-se com os respectivos maquinismos ou sem eles, e o terreno coberto e descoberto mede cerca de nove mil metros quadrados, servindo para qualquer outra industria.

Quem pretender comprar, dirija-se ao Ex.º Sr. Dr. Porfirio Antonio da Silva, ou ao Sr. Antonio Fernandes Correia, desta cidade.

**FESTA A S. SEBASTIAO**

Mapa demonstrativo da receita e despesa, com as festas efectuadas nos dias 28, 29 e 30 de Setembro findo, ao Mártir S. Sebastião, na freguesia de Barcelinhos:

Recelta	
Oferta do Juiz, Ex.º Sr. Conselheiro Sá Carneiro	350\$00
Oferta da Juiza, Ex.ª Sr.ª D. Ana Maciel	100\$00
Rendimento da taça	10\$40
Figurado (anjos)	440\$00
Peditório	2.540\$05
Soma	3.440\$45
Despesa	
Prégador	350\$00
Missa solene	216\$90
Organista e Cantores	60\$00
Música, refeição e transportes	721\$50
Armações, igreja, andores e cêra	367\$40
Homens que pegaram aos andores	53\$20
Figurado (anjos)	855\$00
Doces para 145 anjos	162\$00
Fogo	210\$00
Aluguer das bandeiras e frete das lanternas	33\$00
Impressos	79\$80
Missa por alma dos Combatentes da G. G.	10\$00
Saldo em depósito na Caixa Geral de Depósitos	321\$65
Soma	3.440\$45

O Secretário,

Delfino José Perelra

Pelo tezeureiro da Comissão foi entregue a importância de 50\$00 ao cavalheiro que acompanhou a banda de música do Orfanato de Braga, quantia oferecida pelo Juiz Ex.º Sr. Conselheiro Sá Carneiro.

COMARCA DE BARCELOS

**ANUNCIO**

2.ª publicação

Por sentença de 24 de Outubro ultimo, foi a acção civil de processo ordinario proposta pelos autores Maria Gonçalves Agra ou Maria Joaquina Gonçalves Agra e marido Manoel Gonçalves Coelho, proprietarios, da freguesia de Manhente, desta comarca, contra os reus Placido Gonçalves Agra e irmão Antonio Gonçalves Agra, auzentes em parte incerta do Brazil, e que tiveram o seu ultimo domicilio na mesma freguesia, Ministerio Publico e interessados, julgada procedente e provada e por consequencia havidos por falecidos aqueles reus Placido Gonçalves Agra e irmão e julgada a autora habilitada como sua unica e universal herdeira, ficando com todos os direitos e acções na sua sucessão e com o direito de lhes serem entregues os predios que aqueles reus foram adjudicados nos inventarios a que se procederam por falecimento de seus pais, Ana Rosa e marido Manoel Gonçalves Agra, moradores que foram na referida freguesia de Manhente, com todos os seus direitos reais e pessoais, o que se faz publico e anuncia por virtude do ordenado no § 2.º do art.º 407 do Código do Processo Civil.

Barcelos, 2 de Novembro de 1935.

O Chefe da 4.ª secção  
José Casimiro Alves Monteiro  
Verifiquei  
O Juiz de Direito  
A. de Palhares Falcão

**ALUGA-SE**

A casa na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 45, tratando-se no Largo José Novais, 27.

**AS BOLACHAS**

“Villares”

são Bolachas  
porque são

“Villares”

A venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”,  
RUA FORMOSA—PORTO